

# Uberaba ouviu ontem Jaci de Assis em uma brilhante conferencia

A sessão solene de ontem da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, realizada no Jockey Clube de Uberaba, constituiu mais um autêntico sucesso do nosso instituto superior de cultura.

Reuniram-se no grêmio da praça Rui Barbosa, para participar da cerimônia da Academia de Letras, figuras representativas dos círculos sociais uberabenses e uberlandenses.

Abrendo a sessão, falou o presidente José Mendonça que salientou o papel relevante da Academia de Letras na vida desta região, como orgão mais alto de seu pensamento e de seu gosto artístico.

O orador passou em revista, em seguida, a contribuição que a instituição recebe das cidades triangulinas, especialmente de Uberlândia, que tem sido, inegavelmente, um dos sustentáculos da entidade fundada pelos homens de letras do Brasil Central.

O presidente José Mendonça teve, ainda, palavras enaltecedoras para a imprensa de Uberlândia e de Uberaba, para a Associação Comercial e Industrial de Uberaba e o Jockey Club, que colocaram sua sede à disposição da Academia e deu posse aos diretores eleitos, com referência especial a cada um e em meio a prolongadas palmas.

A Diretoria empossada ontem (biênio 1965/1966), está assim constituída: - Presidente — José Mendonça (reeleito); Vice-Presidente — Jaci de Assis; 1.º Secretário — Edson Gonçalves Prata (reeleito); 2.º Secretário — Cesar Vanucci; 1.º Tesoureiro — Leonardo Smele; 2.º Secretário — João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

## CONFERENCIA

Em meio a entusiásticos aplausos, o acadêmico Jaci de Assis começou a sua conferência — "Poeta do meu Enternecimento"

O eminente juriscosulto, que é também um literato dos mais brilhantes de Minas Gerais, rememorou a sua iniciação nas letras, quando ainda aluno de um antigo ginásio de Murambinho, sua terra natal. Descreveu, depois, na sua

linguagem ao mesmo tempo elegante e persuasiva, o seu ingresso na tradicional Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, onde tomou contato com os vultos mais altos da nossa literatura.

O seu encontro com Olavo Bilac, poeta da sua permanente admiração, é narrado com emoção, com uma emoção realmente sentida e que por isso mesmo foi transmitida a todo o auditório.

O conferencista ao falar no poeta de sua preferência, recitava seus versos, dando assim maior encanto à sua exposição notavelmente viva e animada.

Ao terminar, sob aplausos prolongados, o acadêmico Jaci de Assis apresentou as declamadoras, de Uberlândia, que vieram dar à reunião o seu esplêndido concurso.

A srta Lourdes Coury interpretou dois poemas, com emoção e arte.

O segundo recitalista foi o

jovem Cesar Eduardo Assis Barroso, neto do acadêmico Jaci de Assis, e que se revelou, também, um declamador de apreciáveis recursos.

A srta. Yone Daibert, poetisa e declamadora, interpretou poemas de sua autoria conquistando grandes aplausos.

Encerrando os números de arte, a srta. Cleide Miranda Rangel recitou também dois poemas, conseguindo transmitir ao auditório, preso a magia de sua personalidade e de sua arte, a emoção que animava os versos declamados.

Encerrando a sua conferência e a sessão, Jaci de Assis declamou um poema de Olavo Bilac.

Ao encerrar a sessão, o presidente José Mendonça agradeceu a presença de todos e de modo especial do vice-presidente Jaci de Assis e da brilhante delegação de Uberlândia, que mais uma vez tanto brilho e beleza emprestou à Academia de Letras.